



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Pneumonia Adquirida Na Comunidade Grave/complicada E Coinfecção Com Vírus Sincicial Respiratório: Um Relato De Caso

Autores: RYSSIA RAYNALLE MAGALHÃES NOGUEIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), ELOISA ALVES VIANA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE), TALITA ÉVILLI DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANTÔNIO JUCIER ARRAIS NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), JOYCE LORENA DA COSTA MARINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), BÁRBARA COSTA MENDONÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), EMANOELA CÁRITA CARDOSO DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), THAYNÁ YASMIN DE SOUZA ANDRADE (HOSPITAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), MARINA TARGINO BEZERRA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), GISLAYNE DA SILVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), CAMILA BRAGA DE AVILA MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), NATHAN PORTELA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), JÔNATA MELO DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO), IZABELLE PACHÊCO DUARTE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LARYSY RAQUELLY VIDAL DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: A pneumonia é uma infecção aguda do parênquima pulmonar adquirida em ambiente extra ou intra-hospitalar, em pacientes sem internação prévia nos últimos 30 dias, intitula-se de Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC), principal causa de morte em crianças em países de renda mais baixa. . Essa infecção pode ser ocasionada por agentes virais, em destaque temos o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) nos menores de 2 anos, e por agentes bacterianos, como o *Streptococcus pneumoniae* nos menores de 5 anos. A pneumonia pode cursar com complicações locais, como derrame parapneumônico, abscesso pulmonar, empiema pleural, ou complicações sistêmicas, como bacteremia, síndrome da angústia respiratória aguda e coagulação intravascular disseminada. Pré-escolar, 3 anos e 4 meses, sexo masculino, adentrou em unidade de pronto-atendimento com quadro de febre e tosse produtiva há 2 dias, cursando há 1 dia com dispneia. Na ocasião, o menor foi manejado com salbutamol e sulfato de magnésio, persistindo com desconforto respiratório. Logo, paciente foi encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), admitido em regular estado geral, taquipneico, com murmúrios vesiculares reduzidos e estertores crepitantes em hemitórax direito. Desse modo, foi iniciado ceftriaxona, oxacilina e ventilação não-invasiva (VNI) intermitente, realizado teste para VSR, positivo. Após 2 dias, paciente evoluiu com piora do desconforto respiratório, necessitando de VNI contínua e drenagem torácica, devido derrame pleural parapneumônico. No dia seguinte, menor manteve piora clínica e laboratorial, cursando com hipoxemia, acidose respiratória, insuficiência respiratória aguda e choque, sendo modificado o esquema antimicrobiano para ceftriaxona e vancomicina, além de intubação orotraqueal, pronação, curarização e iniciada a noradrenalina. Nos dias seguintes, o pré-escolar evoluiu com melhora considerável, sendo realizada suspensão da noradrenalina e redução de parâmetros ventilatórios, posterior extubação, retirada de dreno de tórax e utilização de VNI intermitente, evoluindo com desmame. Ao 16º dia de internação, menor evoluiu com condições clínicas para tratamento em enfermaria pediátrica. A PAC grave/complicada, apresenta evolução clínica variável, dependendo da virulência do patógeno, da extensão do parênquima pulmonar acometido e do início precoce da antibioticoterapia. Entretanto, o agravamento da pneumonia pode ser decorrente de uma evolução desfavorável, falência do tratamento ou complicações locais e sistêmicas que demandam terapia antimicrobiana, por vezes, associada a tratamentos cirúrgicos. Fato esse observado no caso descrito. O manejo adequado das complicações da pneumonia possibilita a superação desse agravo. Para isso, a escolha da terapia antimicrobiana de acordo com a gravidade clínica, resistência bacteriana local e comorbidades do paciente, bem como, a intervenção cirúrgica em momento oportuno e com indicação adequada, são cruciais para a evolução positiva da criança.